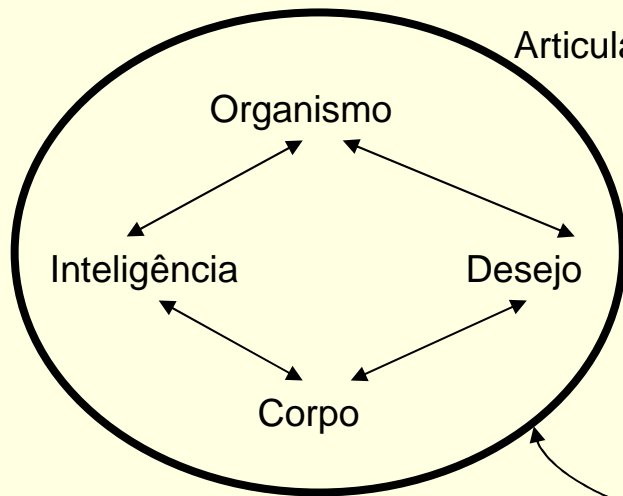

PROFESSOR: APRENDENTE/ENSINANTE
REFLEXÕES EM RELAÇÃO A CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO

JOANA D'ARC WITTMANN
PSICOPEDAGOGA CLÍNICA
MESTRE EM EDUCAÇÃO

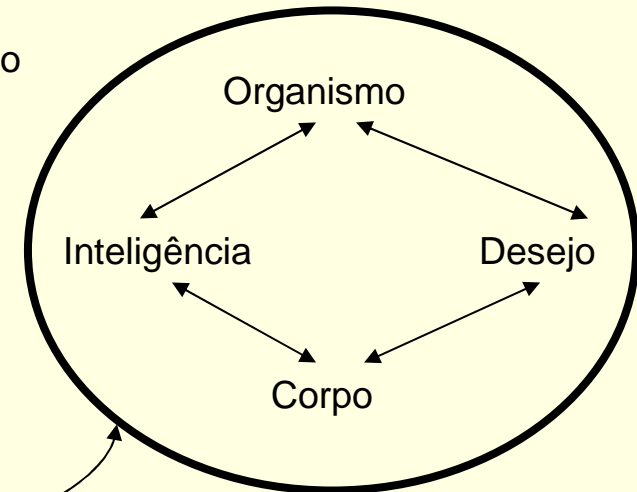
Um olhar através da lente do APRENDER

Aprendente



Articula desejo e conhecimento

Ensinante



Aprendizagem

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Nível Lógico

Estrutura objetivante
Inteligência
Cognição
Pedagogia
Piaget

Nível Simbólico

Estrutura subjetivante
Desejo
Psicanálise
Lacan - Freud

E
N
T
R
E

PSICOPEDAGOGIA

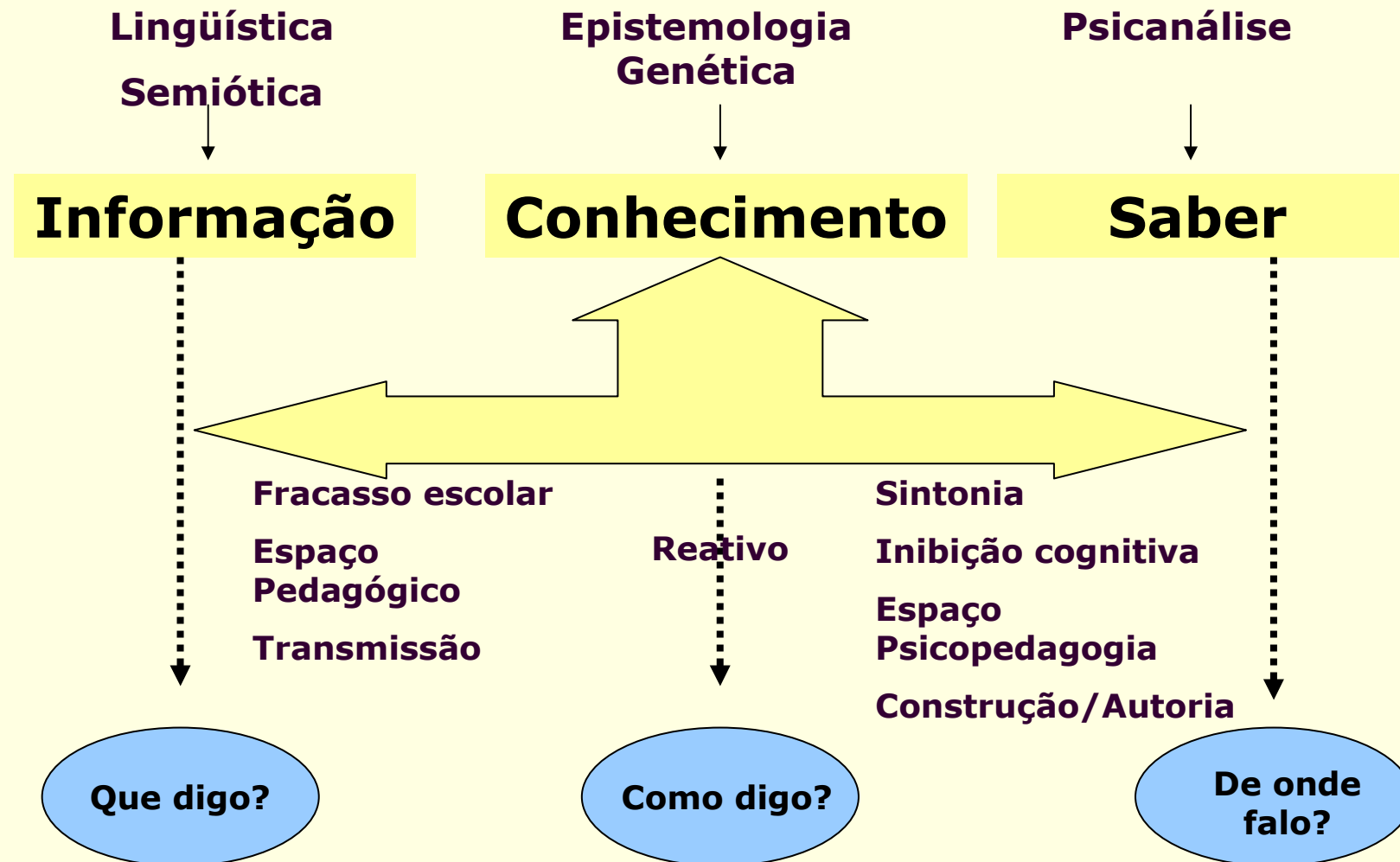
MOVIMENTO

MOVIMENTO

- Objetivar
- Generalidades
- Classificar
- Ordenar
- Procura o que é semelhante
- Comum

- Subjetivante
- Singular
- Original
- Único
- Busca a diferenciação

Contextualizando o Professor



MODALIDADE DE APRENDIZAGEM

- Uma maneira pessoal para aproximar-se do conhecimento e conformar seu saber.
- Uma matriz, um molde, um esquema de operar que vamos utilizando nas diferentes situações de aprendizagens.
- A aprendizagem é um processo em que intervêm a inteligência, o corpo, o desejo, o organismo, articulados em um determinado equilíbrio.
- Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabeleça entre ambos.


■ Em cada um de nós, podemos observar uma particular "modalidade de aprendizagem", quer dizer, uma maneira pessoal para aproximar-se do conhecimento e para conformar seu saber. Tal modalidade constrói-se desde o nascimento, e através dela nos deparamos com a angústia inerte ao conhecer-desconhecer. Se analisarmos a modalidade de aprender de uma pessoa veremos implicações com sua maneira de ensinar.

MODALIDADES DE ENSINO


- Modo particular de organização;
- Relação entre si mesmo como quem conhece, o outro como quem pode conhecer e o objeto de conhecimento como objeto que se constrói entre ambos;
- Reconhecimento de si mesmo como autor;
- Tipo de relação com o saber;
- Facilitação ou restrição de vínculos solidários com pares da mesma faixa etária;

ESPELHO DE UM ENSINANTE: conhecimento em questão

- Nenhum professor poderá sê-lo, sem ter sido aluno. Nenhum professor ensina sem antes passar pela mesma experiência que pretende construir.
- Se omitimos nossa história os que não aprendem são os "outros".
- Se nos omitimos na relação jogaremos a culpa do fracasso nas mães, nos pais , no sistema educacional.
- Se omitimos nosso saber e não saber nos sentiremos onipotentes ou impotentes.
- Nos omitindo como sujeito nos privamos, também, da possibilidade que nos dá nossa profissão, de poder libertar-nos de nossas próprias inibições, realizando simultaneamente um trabalho criativo e prazeroso para os outros e para nós mesmos.
 - **Resgatar no ENSINANTE-PROFESSOR:**
 - **O prazer de aprender e trabalhar a autoria de pensar.**
 - **O direito de conhecer.**
 - **O ensinar e o aprender desculpabilizados.**
 - **A sua história pessoal de aprendizagem resignificada.**
 - **Recordar - Resignificar para não repetir.**



ESCOLA: CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE



No Atendimento a Diversidade podemos apontar alguns princípios:

- Personalização em lugar da Padronização (reconhecer as diferenças sociais, culturais e orientar a ação educacional).
- Resposta diversificada em lugar da resposta uniforme.
- Heterogeneidade x Homogeneidade.

No enfoque Diversidade desloca o olhar do aluno para as dificuldades do contexto Educacional, para a estrutura do Sistema de Ensino e da Instituição Escolar.

As reformas Educacionais e as respostas à Diversidade exigem novas aptidões em termo de Formação.

Uma Docência de melhor qualidade e o resgate da Ética na Escola.

A Docência é algo mais complexo do que ensinar e aprender terá que promover algumas aptidões como reconstruir criticamente o papel da educação na sociedade do conhecimento e da informação no enfrentamento das dificuldades da Educação do Século XXI.(segundo Perrenoud e Terezinha Rios.)

Transcrevo abaixo a lista das 10 competências, com a intenção de explicar melhor a concepção do autor:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem
2. Administrar a progressão das aprendizagens.
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.
5. Trabalhar em equipe.
6. Participar da administração da escola.
7. Informar e envolver os pais.
8. Utilizar novas tecnologias.
9. Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão.
10. Administrar sua própria formação continuada.

Fazenda (1998), apresenta quatro tipos de competência:

Apresenta também a idéia de competência associada a saberes, capacidades e habilidades.

1. competência intuitiva
2. competência intelectual
3. competência prática
4. competência emocional

Fazendo a articulação entre os conceitos de competência e de qualidade **Terezinha Rios** indaga de que caráter deve se revestir cada uma das **dimensões da ação docente.**

- 1. Dimensão Técnica**, que diz respeito à capacidade de lidar com os conteúdos, conceitos, comportamentos e atitudes. E a habilidade de construí-los e reconstruí-los com os alunos.
- 2. Dimensão estética**, que diz respeito à presença da sensibilidade e sua orientação numa perspectiva criadora.
- 3. Dimensão Política**, que diz respeito à participação na construção coletiva da sociedade e no exercício de direitos e deveres.
- 4. Dimensão Ética**, que diz respeito à orientação da ação, fundada no princípio do respeito e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo.

A cidadania que precisamos formar, com o exercício da docência competente, não é uma cidadania qualquer. Ela ganha sentido num espaço democrático, que demanda um esforço de construção coletiva e no qual dilemas e conflitos estão a nos desafiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AULAGNIER, Piera. *La violencia de la interpretación: del pictograma al enunciado*. Buenos Aires: Amorrortu, 1993.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2000.

CAON, José Luiz. O interesse do pesquisador psicanalítico e do ensinante nas aprendizagens e nas aprendizagens adolescentes. In: GROSSI, Esther Pillar (org.) *Celebração do conhecimento na aprendizagem*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

CHEMAMA, Roland. *Dicionário de psicanálise*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERNÁNDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

_____. Autonomia de pensamento e possibilidade da expressão. *Paixão de aprender*. Porto Alegre, n. 2, p. 29-34, mar. 1992.

_____. *A mulher escondida na professora; uma leitura psicopedagógica de ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. El porqué, para qué y cómo, de la insistencia de la pregunta: “qué é la psicopedagogía. *E. PSI.B.A.*. Buenos Aires, n. 0, p. 11-19, 1994.

FERNÁNDEZ, Alicia, CRUZ, Jorge da. Nuestras escrituras en la escuela y las escrituras de la escuela em nosotros: preguntas para una apertura. *E. PSI.B.A.*. Buenos Aires, n. 4, p. 4-10, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 7a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura).

FREUD, Sigmund. *Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. CD-ROM.

KAUFMAN, Pierre et al. *Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

PAÍN, Sara. *A função da ignorância: a gênese do inconsciente*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____. *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagens*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.